

O ato de linguagem e a trajetória das paixões: um amálgama

*The act of language and the trajectory of passions:
an Amalgam*

Francisco Herbert da Silva

Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (Nepad). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2263-2098>. E-mail: franherberthysilva@ufpi.edu.br

João Benvindo de Moura

Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Subcoordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (Nepad). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6885-100X>. E-mail: jbenvindo@ufpi.edu.br.

Submetido em: 07/07/2025

Aceito em: 14/08/2025

Publicado: 10/12/2025

e-Location: 19874

DOI: 10.28998/2317-9945.202586.333-354



ISSN: 2317-9945 (On-line)
ISSN: 0103-6858 (Impressa)

Francisco Herbert da Silva
Universidade Federal do Piauí, Brasil.

João Benvindo de Moura
Universidade Federal do Piauí, Brasil.

Resumo

Esta pesquisa encontra-se fundamentada na Semiolinguística de Patrick Charaudeau, na Retórica aristotélica e na Trajetória das Paixões proposta por Maria Flávia Figueiredo. A investigação teve como objetivo geral analisar os discursos retórico-persuasivos em uma notícia publicada pelo jornal *O Dia* sobre o Sanatório Meduna, ambos situados no estado do Piauí. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental quanto aos procedimentos técnicos, e descritiva quanto aos objetivos. Os resultados demonstraram a recorrência das paixões por indignação e temor, além das tópicas da antipatia, angústia e tristeza. Tal proposição nos fez compreender que o ato de linguagem funciona como ponto fulcral e de equilíbrio da trajetória das paixões, sendo possível identificar a presença do estágio da disponibilidade, da identificação e do despertar da paixão. Por fim, propomos uma nova terminologia que melhor contempla os aspectos semiolinguísticos e retóricos do ato de linguagem. Trata-se da “visada transitória das paixões”.

Palavras-chave: discurso midiático; Sanatório Meduna; ato de linguagem; trajetória das paixões.

Abstract

This research is based on Patrick Charaudeau's Semiolinguistics, Aristotelian Rhetoric and the Trajectory of Passions proposed by Maria Flávia Figueiredo. Its general objective had to analyze the rhetorical-persuasive discourse in a news article published by the newspaper O Dia about the

Meduna sanatorium, both located in the state of Piauí. This is qualitative research, of a documentary nature regarding technical procedures and descriptive regarding objectives. The results demonstrated the recurrence of passions of indignation and fear, in addition to the topics of antipathy, anguish and sadness. This proposition made us understand that the act of language functions as a pivotal and balancing point in the trajectory of passions, making it possible to identify the identification of the stages of availability, identification and awakening of passion. Finally, we propose a new terminology that better encompasses the semiolinguistic and rhetorical aspects of the speech act: the "transient view of passions".

Keywords: media discourse; Meduna Sanatorium; speech act; trajectory of passions.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, tivemos como principal objetivo analisar os discursos retórico-persuasivos em uma notícia publicada pelo jornal *O Dia* sobre o Sanatório Meduna, ambos situados no estado do Piauí. De forma mais específica, almejamos compreender o ato de linguagem como ponto fulcral para a realização dos efeitos passionais e analisar a trajetória das paixões como estágios inseridos no espaço interno do ato de linguagem.

Nossa base teórica está centrada nos estudos da Análise Semiolinguística do Discurso, a partir de Charaudeau (2001; 2005; 2007; 2010; 2016) e de aplicações dessa teoria por outros autores como Corrêa-Rosado (2014), Machado (2019), Moura (2020), Moura e Rocha (2021), Lopes e Moura (2025), Moura e Cerqueira (2023) e Moura, Rocha, Tomaz e Lopes (2025). Ancoramos, ainda, nossa pesquisa nos estudos retórico-discursivos, partindo da perspectiva aristotélica até chegar a pesquisadores modernos, como: Amossy (2018); Figueiredo (2020; 2023); Meyer (2007), entre outros que nos permitiram enveredar por uma análise retórico-persuasiva do discurso.

Este artigo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, através da qual detalhamos, justificamos e problematizamos nosso objeto de pesquisa; apresentamos, nos tópicos 2 e 3, nossa base teórica, com ênfase no ato de linguagem, categoria central da Semiolinguística e na noção de *pathos*, oriunda da retórica

aristotélica. No tópico 4, descrevemos os pressupostos metodológicos, incluindo o tipo de pesquisa realizada, bem como os procedimentos para seleção e análise do *corpus*. No tópico 5, apresentamos a adaptação da noção de ato de linguagem, proposta por Charaudeau (2016), à trajetória das paixões desenvolvida por Figueiredo (2020), além da análise propriamente dita, com base nos pressupostos teórico-metodológicos adotados. Apresentamos nossas considerações finais seguidas das referências.

O ATO DE LINGUAGEM

O ato de linguagem, num contexto enunciativo, não pode ser visto apenas como o envio de uma mensagem do emissor ao receptor. Faz-se necessário considerá-lo como um encontro dialético que, de acordo com Charaudeau (2016), é um resultado de dois processos, a saber: “processo de *produção*, criado por um EU comunicante e dirigido a um TU destinatário; processo de *interpretação*, criado por um ‘TU’ interpretante, que constrói uma imagem do ‘EU’ do locutor” (Charaudeau, 2016, p. 44, grifos do autor). Dessa forma, é possível evidenciar uma intercomunicação entre os quatro sujeitos, mesmo separados nos circuitos interno e externo, constituindo-se numa totalidade indissociável, como argumenta o autor.

Nessa direção, Moura (2020) alerta acerca das expressões “interna” e “externa” com o objetivo de destacar que “[...] dissociadas de um contexto geral podem levar o pesquisador a cair na armadilha de imaginar que existem duas realidades separadas (uma situacional e outra discursiva) e que a primeira estaria desprovida, portanto, de um caráter discursivo” (Moura, 2020, p. 32). Este autor corrobora uma visão daquele ao tratar da estruturação do ato de linguagem, discutindo acerca dos circuitos que compõem um quadro comunicacional e destacando o aspecto intercomunicativo entre os quatro sujeitos. Assim sendo, “[...] o ato de linguagem deve ser visto como um ato comunicativo, em que o “eu”, ser de fala ou de escrita, se dirige a um “tu”, em determinado local, hora e situação, ato esse carregado de intenções e motivado por uma visada de influência” (Machado, 2019, p. 5).

Além do mais, a Análise Semiolinguística do Discurso tem como enfoque de estudo um fenômeno lingüístico. É necessário mencionar que um ato de linguagem envolve uma configuração semiótica da linguagem, quer seja explícita, quer seja

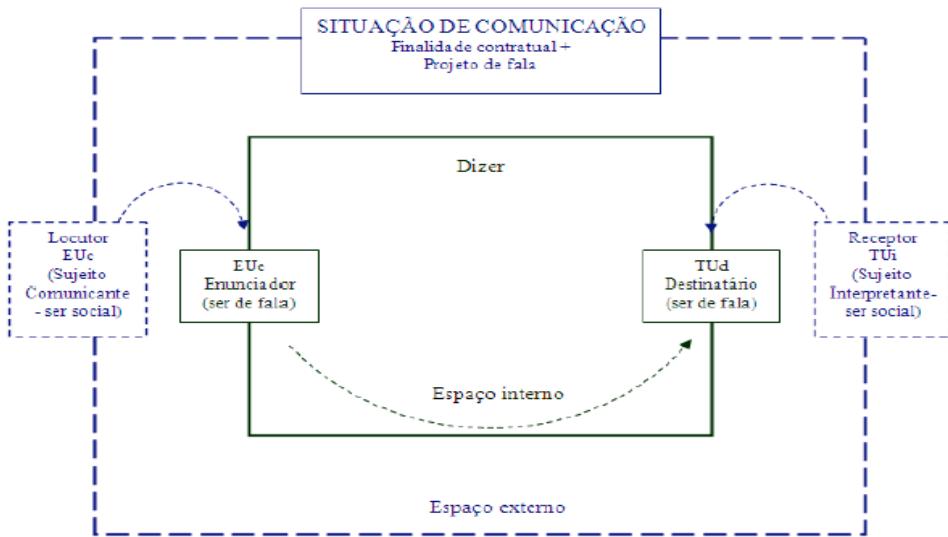
implícita, que pode ser vista através das relações sociais, considerando, assim, o contexto de produção do discurso.

Nesse sentido, é importante mencionar que, no ato de linguagem, os sujeitos são considerados como aqueles que estão inseridos nos circuitos comunicativos, sendo sistematizados no contrato de comunicação de linguagem. Diante disso, Charaudeau (2001) afirma que

O ato de linguagem é um fenômeno que combina o dizer e o fazer. O fazer é o lugar da instância situacional que se autodefine pelo espaço que ocupam os responsáveis deste ato [...]. O dizer é o lugar da instância discursiva que se autodefine como uma encenação da qual participam seres de palavra [...]. Esta dupla realidade do dizer e do fazer nos leva a considerar que o ato de linguagem é uma totalidade que se compõe de um circuito externo (fazer) e de um circuito interno (dizer), indissociáveis um do outro (Charaudeau, 2001, p. 28).

Com base na perspectiva do autor, é possível perceber que um ato de linguagem se torna representativo das práticas sociais, pois os sujeitos são denominados seres psicossociais. Somado a essa informação, compreendemos que um contrato de comunicação engloba aqueles que contribuem tanto para a produção quanto para a interpretação dos enunciados. Esses sujeitos pertencem ao circuito externo (fazer), representado pelo Sujeito Comunicante (EUc) e o Sujeito Interpretante (TUi) e ao circuito interno (dizer), ou seja, o Sujeito Enunciador (EUe) e o Sujeito Destinatário (TUD); esses últimos representam a encenação discursiva, centrados essencialmente nas estratégias discursivas. Com base nas discussões teóricas elencadas no decorrer deste tópico, apresentamos o quadro de Charaudeau (2016) que sintetiza as relações contratuais.

Figura 1 – Representação do ato de linguagem



Fonte: Charaudeau (2016, p. 52).

Em síntese, o contrato de comunicação está dividido em dois circuitos, a saber: o circuito externo, referente ao “fazer”, ao qual pertence o material psicossocial do ato de linguagem, bem como uma situação de comunicação constituída por dois sujeitos, considerados psicossociais e vistos como parceiros da comunicação, ou seja, o EUc e o TUi. Também é válido enfatizar o circuito interno, no qual se encontra o material verbal do ato de linguagem. Aqui, há dois sujeitos, denominados de protagonistas do dizer, representados pelo EUe e pelo TUd. A participação dos sujeitos em qualquer encenação discursiva efetiva-se mediante normas necessárias para que eles possam exercer seus papéis de forma suficiente, tornando, assim, bem-sucedidas as estratégias delineadas nas trocas languageiras e delimitando as práticas sociais.

PATHOSE “A TRAJETÓRIA DAS PAIXÕES”: CLASSIFICAÇÕES E DEFINIÇÕES

Na obra seminal de Aristóteles, a *Retórica*, esse pensador estabelece as bases para um entendimento dos meios pelos quais as pessoas podem ser persuadidas. De acordo com esse filósofo, para se compreender o que leva uma pessoa à persuasão, enfatiza-se que todo ato comunicativo se constitui através do seguinte tripé: “aquele que profere um discurso”, “aquele a quem o discurso é dirigido” e o “próprio discurso”. Tais instâncias discursivas são denominadas de *ethos*, *pathos* e *logos*. Assim, para

essa discussão, a ênfase recai sobre as estratégias utilizadas pelo orador com o objetivo de despertar paixões no auditório.

Dentre essas estratégias, destacamos “as paixões” que, segundo o filósofo Aristóteles, são técnicas discursivas que funcionam de modo efetivo, principalmente, porque as emoções humanas, quando despertadas, podem causar alterações no auditório, assim como podem introduzir mudanças em seu julgamento. Como forma de destacar o papel e a funcionalidade das emoções em um ato comunicativo, como um recurso persuasivo, recorreu-se a Figueiredo (2020, p. 33-34), quando adverte que “[...] as emoções funcionam como pontes entre orador e auditório e permitem a conexão e a proximidade dos homens por meio da identificação”. Nesse contexto, as paixões, por suas vezes, podem ser vistas como conexões entre o orador e o auditório com o potencial de fomentar uma relação ao assentimento. O orador pode obter a adesão via paixão suscitada.

Para o mestre estagirita, as paixões humanas “[...] são as causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que elas comportam dor e prazer” (Aristóteles, 2015, p. 116). E acrescenta, ainda, que tais emoções constitutivas de dor e de prazer são: a ira, a compaixão, o medo, entre outras; bem como as suas contrárias paixões. Nessa direção, compreendemos que o modo de efetivação de uma emoção pode alterar crenças, opiniões, costumes, valores e conduzir ao assentimento de uma determinada proposta.

As paixões propriamente ditas são *estados transitórios* e, assim sendo, são possíveis de serem revertidas e subvertidas, pois se constituem como pontes que conectam as pessoas através do campo passional. Com isso, o orador, conforme seu objetivo discursivo e tomando como ponto de partida a tese defendida, pode imergir e explorar esse aporte com a finalidade de provocar a paixão conveniente ao seu propósito. Uma vez representados tais estados inconstantes, ocorrerá a transformação do julgamento, assim como sua consequente ação, desencadeando, desse modo, o arremate do processo persuasivo.

Então, conforme Aristóteles (2015) e Figueiredo (2020), existem três estágios que se encontram na obra aristotélica, a saber: a paixão, a mudança de julgamento e a ação. Esses seriam efeitos da paixão *a priori*. A partir do reconhecimento da

importância e da eficiência desse processo discursivo, magistralmente realizado e descrito por Aristóteles, nos dedicaremos, na sequência, aos fatores que antecedem o despertar das emoções de acordo com a visão adotada por Figueiredo (2020), pois ela propõe uma nova classificação dos estágios referentes aos “estados da alma humana”.

Desse modo, Figueiredo (2020) propõe uma organização da trajetória das paixões, considerando os elementos que compõem o processo persuasivo. Para isso, sugere dois estágios iniciais – *a disponibilidade* e *a identificação* - que servirão de gatilhos para os estágios subsequentes, como: *o despertar da paixão*, *a mudança de julgamento* e *a ação*. Esses últimos estágios descritos por ela também são fruto de reflexão aristotélica. Como forma de visualizarmos o diálogo existente entre os estágios, reproduzimos, inicialmente, a figura elaborada pela referida pesquisadora; sobretudo, com o objetivo de resumir o encadeamento dos estágios em um processo persuasivo e, posteriormente, observarmos os desdobramentos de ampliação desta proposta.

Figura 2 – A trajetória das paixões



Fonte: Figueiredo (2020, p. 40).

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa, uma vez que o propósito principal é analisar e interpretar a materialidade discursiva/persuasiva em uma notícia sobre a instituição psiquiátrica Meduna. Reiteramos que a análise teve como enfoque a forma como essa notícia analisada, nesta pesquisa, disserta sobre alguns embates ocorridos dentro da referida instituição. Tratando-se de uma pesquisa

qualitativa, esta proposta objetivou compreender e descrever fenômenos sociais e discursivos relacionados aos sentidos produzidos pela mídia com destaque aos fatos enunciados sobre o Sanatório Meduna. Além do mais, de acordo com Gil (2002), esta pesquisa pode ser classificada, quanto aos objetivos, como descritiva porque, através dela, buscamos descrever, com foco na Análise Semiolinguística do Discurso e na Retórica, os discursos mobilizados sobre o hospital psiquiátrico, presente na notícia, tendo em vista sua materialidade retórico-discursiva.

Por fim, defendemos, nesta pesquisa, que a terminologia que melhor contempla esse fenômeno discursivamente é uma “visada transitória das paixões” ao invés da terminologia “trajetória das paixões”, pois sentimos a necessidade da inserção, no esquema de Figueiredo (2020), da discussão acerca do ato de linguagem e de sua classificação a fim de que se possa compreender que os efeitos passionais são mobilizados pelo orador em situações de comunicação específicas. Além do mais, para que o *pathos* influencie o auditório, pressupõe-se a necessidade de correlacionar a discussão acerca dos imaginários sociodiscursivos e das circunstâncias de discurso. Esses conceitos, típicos da Análise Semiolinguística do Discurso, não foram abordados por Figueiredo (2020) ao reelaborar a sua trajetória das paixões. Além do mais, abordamos, na análise, a noção de ato de linguagem como ponto fulcral e, na sequência, as etapas da trajetória das paixões, compreendida, nesta pesquisa, como uma estratégia inserida no ato de linguagem, uma vez que depreendemos, à luz Semiolinguística, que o enunciador (orador) pode mobilizar discursos patêmicos capazes de comover o interlocutor (auditório).

DA TRAJETÓRIA DAS PAIXÕES A UMA VISADA TRANSITÓRIA DAS PAIXÕES: ADAPTAÇÃO E APLICABILIDADE ANALÍTICA

Antes de adentramos na análise, propriamente dita, destacamos alguns pontos que nos encaminham para a proposta de adaptação da Semiolinguística à trajetória das paixões de Figueiredo (2020). Em primeiro lugar, na discussão sobre o ato de linguagem, considerando os princípios que o compõem, observamos a existência de um princípio de alteridade, ou seja, os parceiros são conduzidos pelo ato de fala, através de uma intencionalidade, buscando influenciar um sujeito destinatário.

Em segundo lugar, todo e qualquer discurso se encontra situado em uma situação de comunicação e, para isso, faz-se necessário levar em consideração as condições de produção desse discurso, ou seja, as circunstâncias de discurso. Desse modo, os sentidos se efetivam a partir do momento que situamos esse discurso em suas condições de produção. Isso não é diferente com os discursos empreendidos em gêneros midiáticos, como notícias, reportagens, editoriais, artigos de opinião, crônicas etc. Logo, um discurso situado nos possibilita compreender os possíveis interpretativos sugeridos pelo contexto de produção, podendo-se, ainda, observar e depreender uma relação entre o sujeito enunciador (jornalista) e o sujeito destinatário (leitores do jornal) face ao propósito linguageiro.

Em terceiro lugar, destacamos as contribuições dos imaginários sociodiscursivos para os estudos da patemização. Nesse sentido, retomamos dois pontos considerados por Charaudeau (2010), quando afirma que: 1) as emoções são de ordem intencional e 2) as emoções estão ligadas aos saberes de crença.

Além disso, no campo da Retórica, “[...] a emoção é a coloração subjetiva de valores que podem ser compartilhados. Eles geram os lugares-comuns, as ideias convencionais, as opiniões em vigor na sociedade” (Meyer, 2007, p. 39). Tratar de questões relacionadas ao *pathos* implica considerar os valores do auditório, assim como engloba um conjunto de juízos elaborados por uma sociedade em um determinado momento da história. Também ressaltamos que abordar o fenômeno da patemização torna imprescindível observar a “identidade do orador e do auditório”, considerando, assim, a estrutura retórica das paixões. Logo, um orador movido por uma paixão pode influenciar seu auditório a aderir à mesma emoção. Assim sendo, recorremos a Meyer (2021, p. L), para quem

A paixão escapa à norma proposicional de caráter apodítico. Ela exprime nosso devir, o jogo dos contrários que pode transformar todo sucesso em malogro, e vice-versa. Lugar da simetria, da reversibilidade, a paixão é o outro em nós, o humano em sua diferença, portanto sua individualidade.

Com base nessa reflexão, é possível compreender que uma paixão foge à normatização assertiva de natureza inquestionável, pois essa estratégia refere-se a um vir a ser, havendo, assim, uma possibilidade do insucesso quando se joga com as

emoções, visto que elas se configuram como algo pretendido pelo orador, podendo se confirmar ou não em seu auditório. O autor também adverte para o fato de que uma dramatização está condicionada a um lugar de simetria, isto é, situação em que um orador e um auditório se reconhecem, mutuamente; e a um direito à fala, algo que depende da identidade de ambos, tendo em comum um mínimo de saberes colocados em jogo no ato de linguagem. Portanto, a paixão é o lugar da probabilidade, da diferença, da identidade e da relação entre os sujeitos.

Diante disso, defendemos que a trajetória das paixões se configura como uma “visada transitória das paixões” e, tomando como base a noção de ato de linguagem proposto por Charaudeau (2016), encontra-se, no esquema do linguista, no espaço do DIZER, ou seja, no espaço interno, lugar no qual identificamos os sujeitos protagonistas do discurso. Como forma de fundamentar nossa adaptação, recorremos também aos postulados da Semiologia, quando nela há o destaque para a semiotização do mundo, dentro da qual interagem os processos de transformação e de transação. Para essa reflexão, daremos ênfase ao processo de transação, uma vez que esse processo dispõe de quatro princípios: princípio de alteridade, princípio de influência, princípio de regulação e princípio de relevância.

Desse modo, considera-se que o princípio de alteridade consiste quando qualquer ato de linguagem funciona como um efeito de troca, visto como interacional, com a presença de dois parceiros que se reconhecem, simultaneamente, semelhantes e, ou, díspares. Para isso, tomamos como exemplo, o contexto desta pesquisa; pois, de um lado, encontra-se um sujeito comunicante representado pelo jornal *O Dia* e, do outro lado, seus leitores (sujeito interpretante). Com base nesse princípio, é possível depreender a instauração da construção da imagem de si (*ethos*) de quem enuncia, ou seja, o jornal, em relação ao sujeito interpretante (seu público) numa dada situação de comunicação. Os parceiros representados pelos sujeitos comunicante e interpretante elaboram um projeto de fala que, possivelmente, pode envolver o *ethos*, o *pathos* e o *logos*.

Nessa mesma direção, o princípio de influência, no ato de linguagem, representa, de fato, a troca entre os parceiros através da qual o sujeito comunicante tem por objetivo produzir discursos que almejam um certo efeito sobre o sujeito

interpretante. Esse princípio implica, para a teoria Semiolinguística, no mínimo três aspectos. Primeiramente, refere-se a um princípio geral que percorre toda e qualquer situação de comunicação, independentemente de sua discursividade. O princípio de influência não envolve somente a persuasão (fazer crer), mas também serve a outros propósitos, tais como: fazer-sentir (emocionar), lugar de manifestação da patemização no discurso e o fazer-agir.

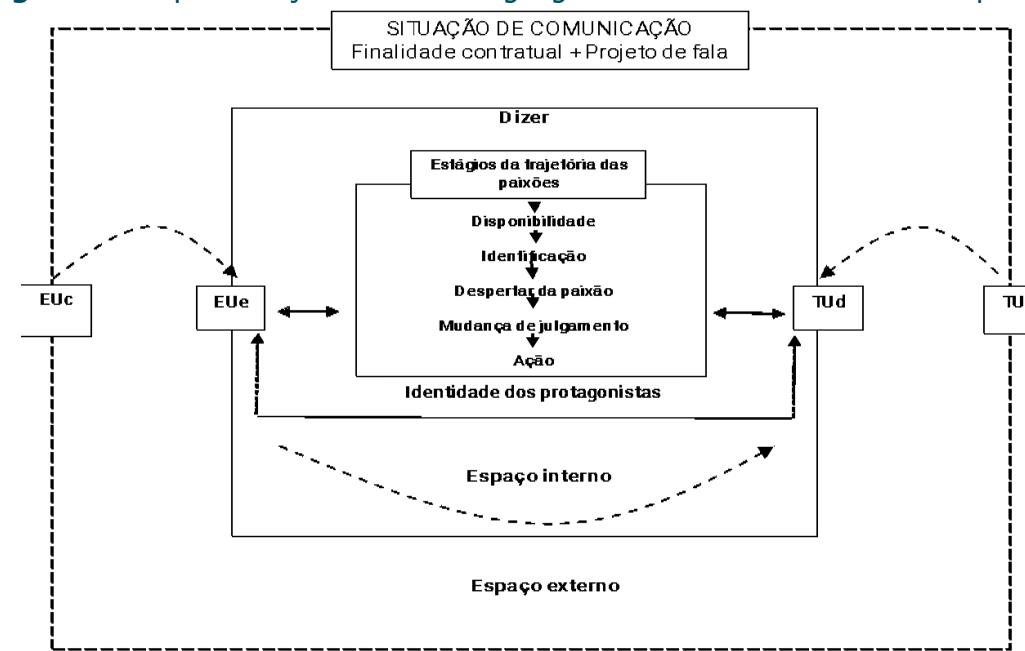
Em segundo lugar, reiteramos que o princípio de influência é composto por quatro processos que o robustecem, quais sejam: processo de regulação, processo de identificação (*ethos*), processo de dramatização (*pathos*) e processo de racionalização (*logos*). Diante disso e das reflexões apresentadas anteriormente, propomos uma adaptação, conforme figura 2, da proposta de Figueiredo (2020) acerca do que ela postula por trajetória das paixões alinhada ao esquema elaborado, no âmbito da Análise Semiolinguística do Discurso, sobre o ato de linguagem. Ou seja, defendemos que os estágios empreendidos na trajetória das paixões encontram-se no ato do DIZER, espaço interno, do ato de linguagem, através de um processo interacional entre os protagonistas (EUe e TUD). Em outras palavras, compreendemos que é no espaço do dizer que se materializam as estratégias de persuasão projetadas pelos sujeitos parceiros.

Em terceiro, segundo Charaudeau (2016) e reiterado por Corrêa-Rosado (2014), o princípio de influência não representa unicamente a argumentação, dado que essa é denominada como um dos modos de organização do discurso. Desse modo, somos capazes de influenciar através de um processo de racionalização argumentativo, associado à persuasão, ou por intermédio de um processo de racionalização narrativo/descriptivo, associado à sedução. Esse terceiro aspecto é de suma importância para esta pesquisa, visto que, na notícia ora analisada, o processo de racionalização se estabelece a partir de uma organização narrativa e descriptiva. Tal fenômeno é bastante representativo para uma manifestação da patemização, possível de ser suscitada nos leitores do jornal *O Dia* ao tomarem conhecimento sobre os acontecimentos relacionados ao Sanatório Meduna.

Diante dessa contextualização, apresentamos, a seguir, uma adaptação da trajetória das paixões de Figueiredo (2020) para o esquema proposto por Charaudeau

(2016). Ressaltamos que nossa proposta de adaptação é resultado da análise da notícia à luz da Análise Semiolinguística do Discurso numa interface com a Retórica.

Figura 3 – Representação do ato de linguagem e da “visada transitória das paixões”



Fonte: adaptação da proposta de Figueiredo (2020) para o esquema de Charaudeau (2016).

A seguir, analisamos uma notícia publicada pelo jornal piauiense *O Dia*, em 1976, envolvendo o Sanatório Meduna. Ressaltamos que o seu conteúdo possui um caráter bastante sensível, visto que aborda situações como agressão e morte dentro dessa instituição. Esta análise é uma forma de demonstrar a aplicabilidade analítica da proposta de adequação da trajetória das paixões à Teoria Semiolinguística tomando como base o *corpus* investigado nesta pesquisa. Começaremos a aplicação do esquema da figura 3 a partir da notícia intitulada *Médico agride mulher no Meduna*.

Figura 4 – O Dia, 3 de agosto de 1976



Fonte: acervo particular do jornal *O Dia* (1976).

Partindo do processo de produção dessa notícia, entendemos como sujeito comunicante (EUC) um conglomerado empresarial composto por empresários e jornalistas. São eles que pensam o projeto de fala, ou seja, estabelecem a linha editorial. Como forma de alcançar a sociedade piauiense, que age como interpretante (TUI), escolhem fatos e acontecimentos que possam gerar atenção, despertar polêmicas, suscitar paixões, enfim, produzir engajamento e, por conseguinte, mais leitores. Os sujeitos enunciadores (EUe) e destinatário (TUd) são imagens construídas pelo comunicante com a intenção de serem o mais próximo possível da realidade. Ainda assim, continuam sendo imagens, apenas projeções que podem ou não surtir efeitos persuasivos. Portanto, um ato de linguagem é, da perspectiva da produção e da interpretação, assimétrico, dado que os sujeitos protagonistas (o jornalista e o leitor do texto) não prejulgam o caráter do sujeito comunicante (jornal *O Dia*) e nem o comportamento do sujeito interpretante (leitores, em geral, do jornal).

Com base nisso, analisamos, na sequência, os estágios da trajetória das paixões, considerando a notícia da figura 4, a partir da compreensão de que o EUe e o TUd se reconhecem no discurso através de um certo grau de identidade. Para compreender melhor esse aspecto da identidade entre orador e auditório, recorremos

a Aristóteles (2015, p. 116) quando afirma que “As emoções são as causas que fazem alterar os seres humanos e introduzem mudanças nos seus juízos, na medida em que elas comportam dor e prazer”. Na mesma esteira de pensamento, destacamos que “[...] as emoções funcionam como pontes entre orador e auditório e permitem a conexão e a proximidade dos homens por meio da identificação” (Figueiredo, 2023, p. 162-163).

Nesse sentido, as emoções podem ser apontadas como pontífices da retórica, uma vez que cumprem o papel de realização do ato persuasivo. Nessa mesma linha de pensamento, a trajetória das paixões está ancorada na perspectiva de que as paixões se constituem como “[...] lugar em que se aventuram a identidade e a diferença, a paixão se presta a negociar uma pela outra; ela é momento retórico por excelência” (Meyer, 2021, p. XL). Conforme defendemos, nesta pesquisa, a trajetória das paixões, cujo efeito é transitório, uma vez que depende do estado de espírito do auditório e da forma como ela é colocada em cena no fio do discurso pelo orador, se constitui no ato de linguagem no espaço interno, lugar de materialização desse discurso.

Ressaltamos também que a estratégia de mobilizar emoções no discurso inicia com o sujeito comunicante porque é ele quem projeta e organiza o discurso, mas de fato se realiza com o sujeito enunciador, aquele que materializa o projeto do EUc, numa relação com o sujeito destinatário. Por isso, partimos da ideia de “identidade” entre o EUe e o TUd como um aspecto que conecta e aproxima os dois, ou seja, o jornalista enuncia o fato recorrendo à paixão da indignação e do medo, por exemplo, como uma forma de despertá-las ou não no leitor do jornal. Desse modo, compreendemos que os estágios da trajetória das paixões se efetivam, na notícia, a partir da existência de um orador, conforme esquema acima, representado pelo EUe, o jornalista, que se constitui como aquele que busca construir sua identidade discursiva de tal modo que os outros sejam guiados a julgá-lo como merecedor de confiança. Essa credibilidade do jornalista está relacionada com a empresa em que ele atua como profissional.

Destacamos também o papel do sujeito destinatário (T Ud), no ato de linguagem, para o despertar das paixões em situações de comunicação específicas.

Considerando o contexto da notícia, portanto, cabe salientar que o *pathos* como um recurso utilizado pelo sujeito enunciador, no processo persuasivo, se efetiva ou não no leitor. Para tanto, reiteramos que, na troca entre identidade e diferença, “[...] o campo passional ganha lugar e permite que o orador habilidoso possa angariar o convencimento e a persuasão de seu auditório” (Figueiredo, 2023, p. 162). Ora, esse orador representado, no ato de linguagem, pelo sujeito enunciador e, no contexto da notícia, pelo jornalista deve ser astucioso na elaboração de sua cena enunciativa para que possa agenciar a persuasão, ou seja, a adesão de seu auditório (leitores), utilizando-se de estratégias que estão no plano das emoções.

A partir da narrativa da notícia, podemos observar de que modo os estágios da trajetória das paixões estão postos no discurso narrativo/descriptivo com a finalidade de levar o auditório, neste caso, os leitores do jornal, ao convencimento e à persuasão das proposições que são apresentadas à aprovação. Desse modo, a notícia, enquanto ato de linguagem, demonstra como finalidade apresentar denúncias de irregularidades dentro do Sanatório Meduna. Entendemos também que os jornalistas expuseram uma abertura do campo passional a fim de que determinadas paixões viessem a ser suscitadas pelo seu público-alvo.

Assim sendo, o estágio da *disponibilidade* pode ser revelado quando o jornalista, logo no título da notícia, demonstra que as informações apresentadas estão relacionadas à agressão e à morte ocorridas dentro do Meduna. Compreendemos que esse estágio propicia acesso a um conjunto de elementos, como: valores, crenças e opiniões. Esse conjunto de elementos é capaz de promover uma abertura passional particularmente em cada sujeito e, certamente, sem esses elementos, possivelmente, não existiria esse vínculo passional entre orador e auditório. Trazendo esse grau de identificação e proximidade entre orador e auditório para o campo da Teoria Semiolinguística, essa relação encontra-se no ato de linguagem, principalmente quando se considera a disposição do sujeito enunciador e do sujeito destinatário numa determinada situação de comunicação.

Nesse sentido, observamos que os oradores foram interpelados pelo auditório, que se encontrava em um espaço e tempo diferentes daqueles que enunciavam, ou seja, seu público-alvo foge de seus controles, havendo, desse modo, apenas uma

projeção desse auditório e uma tentativa de que esse seja persuadido diante das informações apresentadas. Destacamos, na notícia, os seguintes trechos com potencial para despertarem emoções no leitor do jornal *O Dia*, a saber: “apresentando vários hematomas no corpo [...]”, “[...] barbaramente espancada [...]”, “[...] tentou estrangulá-la, além de bater com sua cabeça na parede”, “O médico [...] e o administrador Mesquita resolveram trancá-la na rouparia”, “[...] Dona Maria do Carmo diz que tudo começou quando o médico disse que ela, a mãe dela e o pai eram todos loucos, tendo ela respondido ao médico que ele era burro”.

Essas informações podem provocar no leitor tristeza, raiva, angústia, medo e indignação, por exemplo. Isso posto, depreendemos que os jornalistas de ambas as matérias promoveram uma abertura passional em seus discursos a partir do momento que relataram, de forma bastante minuciosa, o ocorrido de agressão e morte dentro do Meduna. Nesse sentido, podemos identificar, conforme os fragmentos destacados acima, que os jornalistas conduziram seus discursos retoricamente, uma vez que perceberam a contemplação da *disponibilidade* que se encontrava a favor de seus discursos.

Diante desses trechos, é importante ressaltar que os jornalistas convocaram os leitores, através de um grau de proximidade e identidade, para um engajamento subsidiado por um acordo retórico que se encontrava estabelecido por meio de valores comuns compartilhados entre eles no mundo *dóxico*. Ou seja, considerando os valores e as crenças da época, a palavra “loucos”, “assim como doido, eram termos utilizados para insultar, de forma genérica, os portadores de deficiência mental, que não são, necessariamente, portadores de doença ou distúrbio mental” (Queiroz, 2004, p. 22). Nesse mesmo sentido, a palavra “burro” consiste em “[...] xingamento dirigido a quem se atribui falta de inteligência” (Queiroz, 2004, p. 10).

Após encontrar a *disponibilidade* ou supor a existência desse estágio no campo efetivo dos leitores, alcançamos o segundo estágio, nomeado de *identificação* pelos estudos da trajetória das paixões. Nessa etapa, as paixões suscitadas ganham anuência substancial para trilhar a “máquina humana”, a fim de estabelecer e

compreender correlação emocional, sentimental e afetiva, em conformidade com o que é detectado por intermédio do discurso persuasivo.

Em virtude disso, podemos afirmar discursivamente a existência de mais de uma paixão que pode ser inferida retoricamente na notícia. Isso mostra que, certamente, o jornalista suscitou no auditório (leitor) a paixão do temor (medo), pois, segundo Aristóteles (2015, p. 127), essa paixão “[...] consiste numa situação aflitiva ou numa perturbação causada pela representação de um mal iminente, ruinoso ou penoso”.

Já em relação à abertura do campo passional do auditório (leitor) do jornal *O Dia*, percebe-se a possibilidade do surgimento da paixão da indignação, descrita por Aristóteles (2015, p. 138) como “[...] uma pena sentida relativamente a quem parece gozar de uma felicidade imerecida”. Por outro lado, as pesquisas, atualmente, no escopo da Retórica e da Argumentação, entre elas, Lima (2023, p. 63), compreendem que “[...] é preciso haver indignação – individual e coletiva, sobretudo. Sem ela não há possibilidade de mudança. É preciso que haja indignação diante de uma injustiça, de uma violência, de uma traição, para que se possa reinventar”.

Com base em Charaudeau (2010), a notícia em análise pode suscitar no auditório um sentimento de angústia, uma vez que, para esse linguista, o sujeito que sente essa emoção pode mobilizar crenças, permitindo-lhe enfrentar as diversas representações que, em sua maioria, são negativas, como: guerra, criminalidade, desemprego e, acrescentamos no contexto da notícia analisada, a violência sobre a qual foi submetida dona Maria. Em síntese, para esse pesquisador, a tópica da angústia pode sofrer variações em grau, podendo, assim, pertencer a essa emoção as figuras da melancolia, do medo e do terror. Ou seja, o interlocutor, possivelmente, ao ler essa matéria poderia se sentir aterrorizado em saber que, em uma instituição psiquiátrica, um médico responsável pelo tratamento de seus pacientes foi acusado de agredir sua companheira de trabalho. Isso posto, compreendemos que o sujeito que se encontra suscetível ao perigo e à agressão, consequentemente, pode despertar o sentimento da angústia.

Após a análise sobre os estágios da “disposição” e da “identificação” na trajetória das paixões, passamos, a seguir, à análise do estágio “despertar da paixão”, considerado por Figueiredo (2020) como ponto central da trajetória. Para essa

pesquisadora, esse estágio é visto como ponto fulcral e de equilíbrio, se concentrando no meio da trajetória, uma vez que, de um lado, situam-se os estágios da “disposição” e da “identificação” e, do outro lado, encontram-se os estágios da “mudança de julgamento” e da “ação”. Esse estágio se manifesta, na notícia, a partir do momento em que se identifica a atitude de denúncia de dona Maria do Carmo Medeiros Rodrigues ao jornal *O Dia*, com a acusação de agressão do psiquiatra Moacir Monteiro Luís Sousa, bem como a atitude do médico em trancá-la no espaço de rouparia do Meduna e a motivação da agressão.

Desse modo, entendemos que foi a partir do despertar da paixão que dona Maria se indignou com os hematomas e os sinais de agressão que se encontravam no seu corpo, resolvendo tornar público o ocorrido dentro do Sanatório Meduna. Quanto à motivação que provocou a ofensiva, destacamos, segundo a matéria, as palavras “loucos” e “burro”, utilizadas com fins de xingamento e julgamentos depreciativos no contexto da confusão. Ou seja, no decurso da história e na conjuntura do sistema manicomial ou fora dela, esses termos costumam ser empregados como forma de manifestação de comportamentos negativos, sempre com a finalidade de ofender alguém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivamos, de modo geral, analisar os discursos retórico-persuasivos em uma notícia publicada pelo jornal *O Dia* sobre o Sanatório Meduna, instituição manicomial do estado do Piauí, sediada em Teresina, que funcionou durante meio século (1954-2010). Desse modo, a análise seguiu os pressupostos teórico-metodológicos da Análise Semiolinguística do Discurso e da Retórica. Assim sendo, exploramos na fundamentação teórica e na análise, principalmente, as categorias de ato de linguagem e da trajetória das paixões, a fim de compreendermos a primeira como ponto fulcral para a realização da segunda categoria, sendo essa última uma estratégia retórico-persuasiva que contribui para o processo persuasivo do discurso retórico da notícia ora analisada.

Esse percurso nos levou à análise do fenômeno da patemização, em específico, presentes em notícias que versaram sobre o Sanatório Meduna. No tópico de análise,

como forma de aprofundar a inter-relação entre a Teoria Semiolinguística e a Retórica, identificamos conceitos comuns entre essas teorias e aplicamos esses conceitos no nosso *corpus* para compreender de que modo o fenômeno da persuasão, com ênfase na retórica da sedução, se faz presente em textos com uma dimensão argumentativa. Conforme Amossy (2018), a dimensão argumentativa comprehende os textos informativos sem uma orientação argumentativa declarada, a exemplo dos gêneros notícia e reportagem. Ou seja, esses gêneros não apresentam uma intenção clara de persuasão; no entanto, é possível identificar recursos retórico-discursivos que reforçam a prova ou a comprovação de um determinado fato. Diante disso, propusemos, com base no nosso objeto de análise, uma adaptação do esquema de Charaudeau (2016) acerca do ato de linguagem aos estágios da trajetória das paixões Figueiredo (2020).

Endossamos que esta pesquisa jamais se apresenta como a única possibilidade disponível para se aventurar numa análise dos diversos discursos possíveis de se encontrar nas mais diversas esferas de comunicação humana. Aqui, trata-se de uma expedição e de uma aventura teórico-analítica pensada no âmbito do discurso midiático, especificamente, os discursos que versaram sobre o Sanatório Meduna. Desse modo, compreendemos que, diante de um material tão valioso em recursos linguísticos e discursivos, inúmeros outros aspectos de natureza semiolinguística e retórica seriam capazes de ser utilizados com o objetivo de contribuir com uma investigação de cunho retórico-discursivo a partir de textos extraídos do campo jornalístico-midiático.

Isso posto, apresentamos as estratégias que se encontram no modo como se dispõe o ouvinte, ou seja, aquelas que estão relacionados ao *pathos*. Identificamos também, no decorrer da análise, por exemplo, as seguintes paixões: indignação e temor (medo) e os sentimentos de angústia, tristeza e raiva. Ressaltamos ainda que essas paixões e esses sentimentos se configuraram com aberturas passionais deixadas pelo discurso presente na notícia analisada; no entanto, sem a garantia se de fato essas tópicas foram despertadas nos leitores do jornal *O Dia*.

Com base nas discussões teórico-analíticas empreendidas, apontamos como contribuição teórica a adaptação do esquema de Charaudeau (2016) acerca do ato de

linguagem aos estágios da trajetória das paixões no espaço interno do ato. Com isso, reforçamos que as análises e a proposta de adaptação desenvolvidas nesta pesquisa, considerando a notícia analisada, obviamente, não esgotam as possibilidades de investigação, podendo, diante de outro *corpus*, surgir novas categorias, reformulação de conceitos e, ou, novas propostas de adaptação relacionadas à Análise Semiolinguística do Discurso e à Retórica.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução de Angela M.S. Corrêa [et al.]. São Paulo: Contexto, 2018.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.
- CHARAUDEAU, Patrick. A Patemização na televisão como estratégia de autenticidade. In: MENDES, Emilia; MACHADO, Ida Lúcia. **As emoções no discurso**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2012.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2016.
- CHARAUDEAU, Patrick. Pathos e discurso Político. In: MACHADO, Ida Lucia; MENEZES, William; MENDES, Emilia. **As emoções no discurso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Disponível em: <https://www.patrick-charaudeau.com/Uma-analise-semiolinguistica-do-texto-e-do-discurso.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- CHARAUDEAU, Patrick. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: MARI, Hugo; MACHADO, Ida; MELLO, Renato de (org.). **Análise do Discurso**: fundamentos e práticas. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001.
- CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria Semiolinguística: alguns pressupostos. **Revista memento**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, 2014, p. 1-18. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. Ampliação e aplicabilidade analítica da "Trajetória das paixões". In: FIGUEIREDO, Maria Flávia (org.). **Trajetória das paixões**: uma retórica da alma. Franca, SP: Unifran, 2020.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. "Emoções importam": será que estou disponível a me identificar? In: LIMA, Helcira Maria Rodrigues de; ABREU-AOKI, Raquel; MAZZOLA, Renan (org.). **Retórica, Argumentação e emoções**: itinerários convergentes. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Helcira Maria Rodrigues de. A propósito das emoções: a indignação "nos tempos de cólera" para uma política do cuidado. In: LIMA, Helcira Maria Rodrigues de; ABREU-AOKI, Raquel; MAZZOLA, Renan (org.). **Retórica, Argumentação e emoções**: itinerários convergentes. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

LOPES, Maraisa; MOURA, João Benvindo de (org.). **Direita e esquerda**: da polarização discursiva no Brasil recente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2025. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2_trashed/ebook/lancamento-e-book/direita-e-esquerda-da-polarizacao-discursiva-no-brasil-recente/. Acesso em: 23 mar. 2025.

MACHADO, Ida Lucia. O ato de linguagem segundo a Semiolinguística: implicações, explicações e aplicações práticas. **Gragoatá**, Niterói, v. 24, n. 50, p. 760-772, set.-dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/34125>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MEYER, Michel. **A retórica**. Tradução de Marly N. Peres. São Paulo: Ática, 2007.

MEYER, Michel. Aristóteles ou a retórica das paixões. (Prefácio). In: ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2021. P. XVII-L1.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte**: um retrato do Piauí. Teresina: Editora Pathos, 2020. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/analise-discursiva-de-editoriais-do-jornal-meio-norte-um-retrato-do-piaui/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

MOURA, João Benvindo de; CERQUEIRA, Antonio Álton Ferreira de. Semiolinguística: da teoria às práticas de ensino de leitura de notícias e reportagens. **Revista Confluência**, n. 64, jan-jun. 2023. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/538>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da. **Semiolinguística e Retórica**: interfaces. Teresina: Editora Pathos, 2021. Disponível em:

<https://editorapathos.com.br/semiolinguistica-e-retorica-interfaces/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da; TOMAZ, Patrícia Rodrigues; LOPES, Maraisa (org.). **Argumentação, Retórica e Análise do Discurso**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2025.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUEIROZ, Antônio Carlos. **Politicamente correto e direitos humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.